

# Funicular começa a ser restaurado. Depois...

0 Comentário(s)  Comunicar erros      

Ademir Médici

No Dia do Ferroviário de 1986 Paranapiacaba viveu uma jornada feliz e de encantamento: a Rede Ferroviária Federal concluía a primeira parte da revitalização da Vila; inaugurava o Centro de Preservação da História de Paranapiacaba; e entregava à visita pública, restaurados, os edifícios que compõem o corredor ferroviário e o trecho funicular entre os quinto e quarto patamares.

Por que aquele projeto não teve sequência, com a recuperação de todo o sistema funicular até a raiz da serra? Falta de visão dos gestores desde então.

Lá estava o arquiteto Geraldo Demétrio, da Comissão Pró-Paranapiacaba e que vivia as primeiras semanas numa nova função pública em Santo André, a de coordenador de Planejamento. Tinha visão, o Demétrio. Sabia que Paranapiacaba sem o funicular podia ser tudo, menos uma vila ferroviária com as características do mais puro sotaque inglês.

Observem também o prefeito Newton Brandão e os manda-chuvas da Rede Ferroviária Federal,

Osiris Stenghel Guimarães, presidente da Refesa; e Nicácio Marcondes Netto, superintendente regional em São Paulo. Em especial, observem quantas pessoas, numa manhã de terça-feira, dia útil de trabalho.

Escreveu o Diário na cobertura do evento: “(...) o sistema funicular único reativado em todo o mundo”.

Um sistema - repetimos - que pode ser utilizado em Bergamo, na Lombardia, mas numa distância insignificante se comparada com o trecho do funicular original entre Paranapiacaba e Piassaguera.

Bergamo, na linda Itália, faturando alto; nós, aqui no Alto da Serra, investindo em perfumaria quando a saída mais lógica e importante seria reativar todo o funicular, por inteiro, o que renderia divisas e ofereceria uma opção incrível de lazer à população - até italianos de Bergamo viriam conhecer, sem falar nos ingleses que talvez já ouviram falar numa tal de ""São Paulo Pailway"", por eles criada.